

ASSIGNATURAS

Guimarães, anno.....	15000 reis
Semestre.....	500 reis
Trimestre.....	250 reis
Numero avulso.....	40 reis

Para a provincia accresce a estampilha.

A EPOCHHA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados,
linha..... 40 reis
Repetições..... 20 reis
Concede-se aos snrs. assignantes
25 por cento de abatimento.

Redacção e administração, rua de
S. Francisco, 28—GUIMARAES.

GUIMARAES, 7 DE OUTUBRO

O TEMPO

As evoluções germinadas pela moderna geração chegaram ao auge das mais alevantadas ideias; bateram a meta da mais intrincada das sciencias.

Já não é a estúpida lei dos Valois, que se impunha arrogante ás creanças óccas e pequeninas dos povos d'então, que fluctua tetrica e medonha; é o progresso, a sciencia burilada que se impõe ratilantissima na sua forma, e imponente no seu querer.

Outr'ora, quando algum submisso, se curvava ante as prepotencias dos senhores, dos bestiaes magnates que nada sabiam, mas que tudo abarcavam,—a pedir-lhe o seu conselho, o seu mandar; estes, n'uma ferocidade atroz, n'uma insolencia infame, desdenhavam da humildade dos lacaios; cuspiam na cara a essa horda de plebeus, e não os attendiam!...

Era até; outr'ora, da alçada de qualquer d'elles, enforcar qualquer d'esses cães n'um dos olmeiros dos seus dominios!...

Hoje essa infamia terminou! Esse despotismo não existe, embora os podengos do paço deligenciem a sua reivindicação!

A Pompa four d'outr'ora, substituiu-se por uma encarnação mais casta. O maldito Dubois evaporou-se com a libertina córte dos Orleans, seus amos!...

Hoje, d'essa cafla nada existe, a não ser o echo que ribomba o desmoronamento da Bastilha, galardão que offerciam aos que o seu odio alimentava!...

Hoje, aureolado pelo horisonte da nova ideia, que vai surgindo das montanhas, formadas não de crustas de terra, mas de opiniões arreigadas, o progresso destruiu vontades retrogradadas e até malditas, tornando infame memoria aos successos vergonhosissimos das gerações que já passaram!

Falta só que o povo d'agora se compenetre de que é a alavanca do paiz. Que o seu querer é mais formidável que os exercitos do corso de Santa Helena! Que a sua vontade é de mais terror que a magestade do czar das Russias e que nada ha que se lhe interponha!

As insolencias que as instituições monarchicas, rojam continuamente as faces do paiz, não estão a par das ideias da nossa epocha; é necessario pois que se accorde d'esta apathia, pondo-lhe um dique: implantando a republica.

Cyclone.

COISAS DE HESPAÑHA

Pelos ultimos telegrammas sabe-se que os conselhos de guerra condemnaram a morte o brigadeiro Villacampa, o tenente Serrano e cinco officiaes inferiores, que tomaram parte na revolta da noite de 19 de setembro.

Esta sentença já era esperada, e não surpreendeu pessoa alguma, assim como não surpreenderá a sentença de um capitão reformado e dois paisanos accusados da morte do general Velarde, os quaes hão de também ser condemnados á pena ultima.

Mas, a monarchia hespanhola, representada por uma criança de peito e regida por uma estrangeira, offerecerá ao mundo o repugnante espectáculo de novos fusilamentos?

Não queremos acreditar-o, com quanto seja presidente de ministros

o mesmo homem que fez fusilar quatro sargentos em San Domingo de la Calzada, o mesmo que mandou passar pelas armas em Gerona, os desventurados Ferrandis e Gonzalez, o mesmo que premiou o aleivoso e cobarde assassino que matou pelas costas o tenente Cebrian, e que applaudiu a morte traiçoeira do infeliz capitão Mangado. Porque, apesar de Sagasta ser capaz de tudo, não podemos crer que tenha a ousadia de fazer fusilar Villacampa; e, indultado este, seria iniquidade passar pelas armas os outros condemnados, figuras secundarias na revolta de 19 de setembro.

Enganar nos-hemos na nossa suposição? Póde ser, porque os governos da desventurada Hespanha temnos habituado ás mais assombrosas surpresas sanguinarias, e os seus homens de estado, á excepção de Pi y Margall—que em 1873 preferiu entregar o poder a fraquejar nos seus principios contra a pena de morte— todos, mais ou menos, nos tem dado o repugnante exemplo da mais ominosa apostasia.

As prisões continuam, posto que alguns mais considerados republicanos que haviam sido presos, tenham sido postos em liberdade. Conta-se entre estes o director do periodico «El Liberal» que é ao mesmo tempo uma folha verdadeiramente democratica e uma das mais conceituadas de Madrid.

Contra a execução dos accusados, levantou-se uma extranha propaganda. De toda a parte chegam ao ministerio pedidos de perdão; e pessoas da mais alta gerarchia, incluindo bispos, teem intercedido a favor dos militares presos. Suppõe-se que as sentenças não serão executadas pois que, se o forem, virão a publico declarações muito compromettedoras para alguns altos personagens da politica monarchica.

No meio de tudo isto, não se sabe bem o que pensar. As noticias são tumultuarias e desconexas; os jornaes fallam enigmaticamente invocando a prudencia que as ordens violentas do general Pavia lhes impozeram; e o partido republicano a quem temos visto attribuir a responsabilidade da revolta, não manifesta graves prejuizos da sua organização. Aprehende-se a correspondencia a varios cidadãos, obrigando-os a ir ao tribunal lél-a em presença das autoridades, sem que até ao momento se tenha descoberto alguma coisa de extraordinario. O estado de sitio continua; as arbitrariedades repetem-se; mas os chefes do partido republicano que residem em Hespanha não recebem allusões das folhas monarchicas nem são incommodados pelas autoridades. Diz-se sómente que o governo pedira á França a expulsão de Ruiz Zorrilla. Sabe-se porém que não ha fundamento algum para esse pedido e que só uma nota collectiva das potencias, o que é difficil de obter, poderia obrigar o governo da Republica a ceder á vontade do governo hespanhol.

Em tal conjuntura ainda se não póde descobrir qual foi a causa da revolta da noite de 19, nem a que intentos ou a que propositos ella deve attribuir-se. O que se sabe no meio da confusão em que a Hespanha se encontra, é que a liberdade individual se acha coarctada; a liberdade de imprensa vergonhosamente reprimida; e a ordem ameaçada a cada instante pela agitação em que o cezarismo governamental collocou a opinião publica.

O que se sabe é que a realeza está reduzindo aquelle paiz a um verdadeiro antro de selvagens.

Os abortos em Lisboa

A semana passada, os jornaes do Porto publicaram este telegramma da capital:

«A policia está indagando d'um grande crime perpetrado por uma parteira que mediante dinheiro tem provocado grande quantidade de abortos.

«Guarda-se o maior segredo a este respeito, mas, segundo informações que podemos colher, parece que a parteira é culpada de mais de 300 abortos.

«Este espantoso crime tem causado grande sensação.»

Vamos procurar informar os nossos leitores de todos os promenores d'este caso de sensação.

No dia 26 de janeiro d'este anno recebia a redacção das «Novidades», pela posta interna, uma carta mysteriosa. A carta era visivelmente escripta por uma mulher. Letra miudinha e apertada. Estylo talvez um tanto cuidado, mas demonstrando a excitação nervosa da pessoa que a escrevera,—e, sobre isto, a indicação singela e terrivel d'uma serie de crimes, em que, essa pessoa, tomara uma certa parte,—como accusava com sentimento e remorso.

Um dos trechos d'essa carta, o mais importante por certo, era este:

«Em uma casa na rua Nova da Palma, ao fundo, ha uma parteira, chamada Anna, que mora no 4.º andar do predio n.º 51. As scenas que se passam n'aquelle quarto não póde v. facilmente calculal-as! E' horrivel! Todos os dias umas poucas de desgraçadas procuram aquella preversa mulher, que por meia libra se compromette a que fiquem sem conhecimento do mundo as faltas em que essas infelizes cairam! Em troco d'aquella quantia, e por os processos mais barbaros, a Anna tem dado morte a centos de creanças, porque a sua clientella é enorme—e de todas as classes da sociedade, snr. redactor!»

Ape- ar de a redacção das «Novidades» ter publicado um aviso no dia seguinte ao da recepção da referida carta, pedindo para fallar com a pessoa que lhe escrevera, compromettendo-se a guardar toda a discripção, nada mais soube.

Uma rapariga, que falleceu ha dias, foi sepultada como tendo morrido d'uma molestia natural. Em seguida, porém, soube-se que ella falleceu em consequencia de um aborto provocado.

A policia teve conhecimento do facto, por denuncia ou declaração de uma outra rapariga amiga da finada, que dizia a toda a gente que a sua companheira tinha morrido por causa dos remedios que lhe deu e de uma operação que lhe fez uma parteira moradora na rua Nova da Palma n.º 51, D. Anna de tal.

Era a mesma indicada na carta que fora recebida na redacção das «Novidades».

Aquella foi o fio para a policia descobrir uma serie de abortos provocados por aquella parteira, que tirava d'esses crimes os seus principaes proventos.

Parece que tal D. Anna era perita nos abortamentos e tinha uma grande clientella na cidade e até bastante da provincia.

Costumava empregar os medicamentos abortivos e em ultimo recurso fazia uma operação chamada da agulha. Tanto, porém, com os medicamentos como pela operação, produzia-se muitas vezes não só a morte do filho mas também a da mãe.

Diz-se que os abortos provocados por essa mulher infame se elevam a

mais de 300, e as mortes a 10 ou 12.

O preço da tabella era uma libra, e só a gente rica é que levava mais; abrindo-se então ajuste, que subia ás vezes até 20 a 30 libras.

Depois de presa o snr. commissario adjunte conservara-se em casa da parteira, contando que ella seria procurada por alguma cliente, que esclarecesse a policia e lhe dêsse fundamento seguro para proseguir em diligencias. Tudo isto foi praticado com o mais absoluto segredo, que deu em resultado o apuramento da verdade.

Não tardou que o expellente empregado dêsse resultado. Tres clientes procuraram a parteira.

Um policia á paisana introduzia as mulheres até á sala em que estava o snr. commissario geral, que, fazendo-se passar por marido da parteira conseguiu assim apanhar confidencias do que iam fazer, e a explicação do que algumas já tinham feito. Confessadas por esta forma engenhosa, eram passadas para uma sala proxima.

E' ali que está minha mulher, dizia-lhes o snr. commissario geral.

Em vez da mulher estavam os agentes de policia que as acompanhavam para o governo civil.

Entre as que assim foram metter-se como na bocca do lobo, appareceu uma que, ao encarar com o supposto marido da parteira, deu um grito e recuou.

Era uma creada que fora do proprio snr. commissario geral. Ha cinco annos que sahira de casa d'aquelle cavalheiro, e parece que não fora já esta a primeira visita que ali fazia.

As revelações d'estas mulheres e varias informações que a policia já conseguira obter, indicavam as seguintes pessoas como cúmplices:

Maria Amalia Mascarenhas, moradora na rua das Portas de Santo António, 168, 2.º

Maria da Conceição Soledade, vulgarmente conhecida por alcunha de Sapateira, moradora na rua de S. Vicente 79, 2.º

Julia Maria da Conceição e Silva, moradora na rua das Portas de Santo António 47, 2.º

A Soledade foi presa em Santarem, onde tinha ido assistir a um parto, e chegou hontem de manhã a Lisboa.

Esta megera era, segundo se diz, mais cruel e barbara nas suas operações de aborto, do que as outras suas collegas.

Os seus violentos processos, devem ter com certeza, causado a morte a muitas que lhe cahiram nas mãos.

Em poder de todas estas encontraram-se cartas da Anna Pinto, recomendando-lhes algumas freguezas, das quaes ella não podia encarregar-se, «por ter muito trabalho entre mãos». Em consequencia d'estas revelações foram presas dez mulheres que eram citadas nas cartas.

As outras presas, são mais ou menos conhecidas em Lisboa. O seu crime é uma triste mancha na honestidade das suas familias. São todas por certo criminosas, mas umas mais do que as outras têm a attenuar-lhes a culpa a immensidade do seu soffrimento e a desgraça da sua vida. Uma tentou, ainda não ha muito tempo, suicidar-se para acabar de padece, tão horrorosa é a sua existencia domestica, tão triste a sorte dos seus filhos! E foi sem duvida esse martyrio que a transformou em criminoso, quasi inconsciente porque é inconsciente a desesperação!

Entre as historias d'essas desgraçadas, duas ha a que nos podemos referir. São casos de seducção infame, praticada em circunstancias horripilantes, e para que é pouco todos o rigor da justiça.

Os heroés são: um medico chamado Caetano Domingos Drolhe, homem alto, encorpado, e barba tola preta.

Valendo-se da sua qualidade de medico da casa, seluziu a filha de uma familia honesta, uma menina que em breve abandonou. A pobre seduzida d'ahi a pouco apparecia gravida. Contou ao amante que ia ser mãe e, segundo ella propria declarou no governo civil, obteve apenas como resposta o conselho preverso de que recorresse a uma d'essas parteiras que por dinheiro desmancham essas coisas!

O outro heroe é um ricasso que o guarda civil n.º 26 trouxe preso de Azeitão para Lisboa. A victima d'elle é uma professora publica, também residente n'aquella villa. Na correspondencia trocada entre os dois amantes, encontraram-se cartas em que o seductor se empenhava ardentemente com a infeliz rapariga, para fazer desaparecer o fructo dos seus amores criminosos.

O nosso estimado collega do Porto, «A Discussão», escreveu a este respeito em um dos seus ultimos numeros:

«O convencionalismo estúpido d'uma sociedade ignobilmente selvagem, com fóros de civilizada, é a principal causa de tudo isto; de haver quem provoque os abortos e de haver quem se utilize de tão barbaros servicos. A sociedade considera criminosa a mulher que foi mãe antes que o latim dos padres da igreja catholica lhe abençoasse a união.

Para fugirem de um crime falso e absurdo, as desventuradas não hesitam em associar-se a um crime real e assaz repugnante:—o aborto. A sociedade que chamaria criminosa á mãe fica chamando virtuosa á mulher que deixou assassinar seu filho no ventre!

Não acham bem civilizada uma sociedade que produz d'estes factos?

Veja-se o caso acima narrado da menina solteira seduzida pelo medico. A desgraçada a ter de escolher entre a deshonra da familia e a vida de seu filho, optou pelo meio com que salvava da vergonha sua mãe e seus irmãos e a si propria.

E' criminosa? E' não ha duvida. Mas é ainda mais desgraçada do que culpada. E quanto soffreu, que torturas moraes por que passou!...

N'este quadro a figura infame não é, com certeza, ella: é o seductor, o bilhastre, o indigno medico.

Foi esta infeliz que tentou ha tempo suicidar-se.

Vejamos o outro caso, o da professora official seduzida pelo tal ricasso de Azeitão. Esta professora regia, que teve a infelicidade de se deixar illudir pelos protestos e juramentos de um D. Juan da provincia, e que sente um dia a prova patente da sua deshonra, se a não occultasse, seria apontada a dedo na terra pequena em que vivia; mais do que isso: seria demittida, perderia o pão, perderia todo o seu futuro. Mandava-o assim o convencionalismo social.

A ter de escolher entre a vergonha e a miseria de toda a vida e o crime, optou pelo crime.

E' criminosa? E'; mas é também muito digna de dó.

O maior criminoso é o seductor, que foi ainda o que mais a induziu ao crime.

Vejamos um outro caso, acontecido com outra das presas casada com um d'esses homens embrutecidos pelo vinho e pela devassidão.

Essa mulher tinha tres ou quatro filhos e... passava fome com todos elles!

Tornou-se má para lhes dar de co-

mer: ha fallas, ha crimes, que são heroismos! Concebeu do amante. Vendo-se sem recursos e em vespera de mais um filho para chorar com fome, como os outros, desvaiou-se.

E em lugar de ter coragem para arcar com a desventura, recorreu ao crime, para fechar ao filho espurio as portas da miseria e para poupar aos outros o bocado de pão que tinham de partilhar com elle.

E' criminosa? E' com certeza; mas é ainda mais digna de lastima do que de rigor.

Foi a organização social que a impelliu para o crime.

Nem todas, porém, estão n'estes casos, é verdade. Algumas ha em que o crime não tem attenuantes, quando teve unicamente por mobil o vicio, o egoismo, ou a malvadez. Como, porém, não as podemos distinguir, não publicaremos os nomes de nenhuma d'ellas.

Bem lhes bastam os soffrimentos moraes e phisicos que têm tido, a vergonha porque estão passando e o castigo que a justiça lhes imponha.

Não seremos nós, que lhes agravaremos as penas, atirando á lama com os seus nomes e os de suas familias, muitas d'ellas innocentes e sem culpa da vergonha que as cobre!

Toda a execração deve cabir sobre os preconceitos da nossa civilização, que são a origem de todas essas anomalias que espantam o burguez e atarantam as auctoridades.

Apesar de exercerem uma industria para a qual a *materia prima* é fornecida pela sociedade, as abortadoras não tem tanta desculpa como as mães; e não a tem porque não lhes faltaria em que adquirir honradamente os meios de subsistencia. E, por mais triste que dizel-o pareça, não é só em Lisboa que existem d'essas agencias de moderno systema, sem taboleta á janella, nem licença do governo civil, onde se mercadeja com a humanidade, mal ella desponha para o mundo, destruindo-a no proprio seio que a gera.

Um jornal de Lisboa, occupando-se largamente d'este assumpto, escreve estas judiciosas considerações:

«Mas a pergunta geral é a seguinte:

Final de contas como é que só agora appareceu este prurido de investigar a origem de tantos crimes, ha tantos annos patentes e sobre os quaes surgiam por toda a parte indícios e dados positivos?

Pois não era uma coisa de todos conhecida, que o execravel mistier de promover abortos, e em consequencia d'elles, mortes e doenças graves, era vulgar e amplamente exercido em Lisboa?

Pois não era para chamar a attenção e promover uma pesquisa rigorosa a quantidade enorme de fetos que apparecem em Lisboa, e que dá assumpto constante ás participações policiaes?

Pois ha ali alguém que não tenha conhecimento de uma ou mais creaturas que se tenham servido d'esses meios repugnantes, quer para fugir aos encargos da maternidade, quer para encobrir uma vergonha ou um crime?

Pois a policia não tem recebido avisos e indicações precisas?

Bastaria uma circumstancia, que tollos os dias se repete, e que é assumpto de geraes reparos, para trazer de sobreaviso a respectiva auctoridade, e levalla a organizar um serviço de investigação permanente e rigorosa:—referimo-nos ás certidões passadas pelos medicos, chamados a verificar os obitos, as quaes frequentissimas vezes trazem um ponto de interrogação ou a palavra *indeterminada* na casa onde tem de pôr o diagnostico.

Pois isto o que quer dizer? que não se sabe ao certo a causa da morte, porque não basta um exame de momento para a investigar.

E o que compete á auctoridade? Mandar proceder immediatamente a um inquerito.

Com quantos casos de mortes de crianças á nascença ou de fetos apparecidos, se tem mandado averiguar as causas provaveis ou verdadeiras? Nenhum! a não ser que uma circumstancia particular chame especialmente a attenção e force a auctoridade á pesquisa.

E mesmo assim, em que condições são feitas essas pesquisas, e sobretudo os exames medicos? Nem é bom fallar n'isso!

E não era só com respeito a casos de abortos que desejaríamos essa attenção e solicitude, mas tambem a casos de morte tantas vezes suspeitos, e sobre os quaes ou se faz um mysterio profundo ou as autopsias são feitas em condições e em occasiões em que nada podem já esclarecer.

E quem faz essas autopsias? O primeiro medico que se encontra, o primeiro adventicio!

E' isto serio? Pois não é de todos sabido que a medicina legal é um ramo de sciencia especiaissimo e difficil, que requer aptidões e conhecimentos muito particulares?

Os anjos que respondam a estas perguntas.

A redacção das «Novidades» foi enviada a seguinte carta:

«Acabo de ler o artigo das «Novidades» sobre a historia d'uma parteira, que, infamemente se presta mediante 25250 reis, a extrair fetos dos ventres de mães degeneradas.

Pois saiba v. que em Lisboa ha mais parteiras, que se prestam a esse serviço mas por maior quantia.

Ahi para os lados de S R—ha uma d'essas mulheres que, por cinco libras *livra da vergonha do mundo*, aquellas que tenham commettido uma

falta. Sei d'uma senhora, alta, loira, que me parece chamar-se Amelia, que ali tem recorrido quatro ou cinco vezes! O pae d'uma d'essas creanças chama-se M... official do exercito; outro chama-se S... um sacerdote (este é o pae de duas) e outros M. A. e F., deputados!! Estes dois ultimos não foram á parteira, nem trataram com ella, mas os dois primeiros foram.

«Ahi tem v. mais paginas para o capitulo que vae escrever.

«Ainda não ha oito mezes que a tal Amelia foi á mesma parteira. Esta leva os fetos para a Misericordia!»

Os presos foram mandados para juizo e o juiz do crime concedeu fiança a todos os implicados n'este caso, menos á parteira D. Anna, que além de outras circumstancias graves exercia ultimamente aquella profissão, sem licença.

Pelo mundo

Ha um seculo

Ha cem annos, em 1786, *Marat* era medico veterinario das cavallariças do conde d'Artois. Tinha quarenta e dois annos.

Mirabeau andava viajando e escrevia artigos contra Cagliostro e Lavalier. Tinha trinta e sete annos.

Marceau, que tinha sentado praça havia um anno, tinha dezessete annos.

Desaix, o futuro heroe de Morengo, era soldado voluntario (dezoito annos).

Hoch, menino de côro na sua parochia e depois palafrenero, era em 1786 guarda francez, havia dois annos, e tinha dezoito de idade.

Murat, filho de um estalajadeiro, estudava para padre.

Ney era copista n'uma officina (dezessete annos).

Lannes, filho de um palafrenero, era aprendiz de tintureiro.

Brune era jornalista em Paris (vinte e tres annos).

Massena, filho de um taverneiro, era ajudante de um general, sem esperanza de accesso, por ser plebeu. Tinha vinte e oito annos.

Soult, voluntario no regimento da Infantaria Real, tinha dezessete annos.

Jourdan era tendeiro em Cimoges, e tinha então vinte e quatro annos.

Gouyon Saint-Cyr dava lições de desenho em Paris (vinte e dois annos).

Victor, tambem voluntario, tinha passado a soldado (vinte annos).

Augereau, filho de um creado e de uma colareja, servia nos carabineiros napolitanos (vinte e quatro annos).

Lefebre, filho de um moleiro (plebeu) era sargento havia doze annos. Tinha trinte e um annos.

Drouot, filho de um estalajadeiro, tinha doze annos.

ha fatal, levando-a aos poucos, com pequenos empurrões successivos, aos braços da morte, que a esperava tranquillamente, com a paciencia do ligre que calcula o bôe mortal e senta-se pacientemente defronte da victima, á espera:..

Em certo movimento, a moribunda, que até ali se havia conservado inerte, entrou a mover as mãos por sobre as roupas que a cobriam com gestos tremulos e vagos; primeiro, como se procurasse conhecer a fazenda da colcha, depois tentando tiralla de sobre o corpo.

E' sabido que esse gesticular incoherente e molle dos enfermos graves é indice terrivel da aproximação da morte; por isso espalhou nos circumstantes um frio glacial, seguido logo de soluços e prantos suffocados, violentos.

Amelita, porem, que não desflitava o rosto da mãe, viu-a volver-lhe os olhos desvaierados, engrandecidos, e n'elles pareceu-lhe ter uma supplica instante e dolorosa, mas indefinida, incomprehensivel...

E o movimento das mãos continuava, mais afflicto, mas sempre o mesmo; e o estertor pavoroso da agonia augmentava.

—Oh! meu Deus, que quererá ella? pergunta-se a pobre menina, torcendo as frias mãos com deo-tero, enquanto que pelo rosto pallido, contrahido pela afflicção, caiam-lhe as lagrimas aos pares.

Washington tinha-se retirado para a sua propriedade de Mount Vernon, depois de ter dado liberdade aos treze Estados-Unidos.

Bonaparte sae da escola de Brienne e da Escola Militar de Paris, como segundo tenente da companhia dos bombardeiros d'Aautun, no regimento de La Fère.

O grande pintor *Inyres* tinha cinco annos; e *Chevreul*, cujo centenario se celebrou ha poucos dias, veio ao mundo na noite de 31 de agosto para o primeiro de setembro de 1786, tendo visto successivamente em França quatro Reis, dois Imperadores, tres Republicas, 65 marchaes de França, 66 ministros da justiça, 75 ministros da marinha, 84 ministros da guerra e 92 ministros do interior, e ainda não deixou de vêr.

Exposição maritima no Havre

Emprega-se grandissima actividade nos trabalhos para a exposição maritima que deve realizar-se no Havre em 1887.

Construem-se rapidamente galerias e pavilhões; as installações são elegantes e apresentam um bellissimo effeito. E' esta a primeira vez que se consegue realizar, por uma disposição absolutamente nova, o ideal de uma verdadeira exposição maritima, porque situa-la no proprio centro da cidade, englobará n'essas construcções o vasto «bassin du Commerce» que poderá, dada a sua extensão, receber grande quantidade de navios de todas as dimensões e de todos os especimens, e typos diversos de embarcações de vela ou a vapor destinadas á marinha mercante, militar, de recreio, de pesca, etc.

Esta exposição será exclusivamente nacional, para todos os productos de consumo, de importação e de exportação, destinados ás colonias, e somente internacional para as industrias que se referem á marinha, á pesca e á electricidade.

Uma das attractions principaes será a visita ao «Great Eastern», esse Leviathan moderno, que deixará Gibraltar para ir, elle, uma verdadeira cidade flutuante, rememorar Gulliver entre lilliputianos.

Secção litteraria

A mulher na familia

Dias chuvosos e tristes. Nevoeiros que se esfarrapam em chuva implacavel sobre os tectos negros da cidade somnolenta e morna.

Os trens fazendo o eterno borbornado das capitães desenfreadas. Nas lamas negras do asphalto, tacões metallicos, que n'um *tic tac* provocante equilibram corpos de serpe, vestidos em setins mais ou menos authenticos. Risos carniçados, cuja saude se deve á materia corante, fornecida pe-

Todos então comprehenderam que a velha pedia, supplicava o quer que fosse, e que sem se lhe dar o que desejava mais penoso e demorado seria o passamento.

Amelita enchugou os olhos, fitou-lhos, concentrando sobre a mãe toda a sua attenção, buscando advinhar-lhe o intimo pensamento nos olhos quasi sem luz, na bocca já sem voz e nos gestos afflicto e insensatos.

Comprehendeu que a mãe não queria aquella colcha; tirou-lha aos poucos, delicadamente: — no rosto cadaaverico viu lampear uma alegria fogaz.

Mas não era tudo; os olhos continuavam a supplicar, e as mãos erguidas, agitando os dedos em movimento de chamar, parecia pedirem outra coberta, talvez outra colcha. Foi o que entendeu a filha mais velha da infeliz viuva; mas esta, quando viu a nova colcha, repetiu os gestos do começo, pedindo que lh'a tirasse. Tiraram-lha. Soffia horrivelmente; a impossibilidade de se fazer comprehender centuplicava as torturas da agonia... De repente, fez um supremo efforço: chamou com um leve movimento da cabeça a sua adorada *cassula* e regougou-lhe aos ouvidos, com uma voz estranha, que parecia arrancada ao tumulto:

—A... outra... a... do... casa...

las drogarias. Dentes, que ainda hontem figuravam nas vitrines do Vitry, *Veloutines* polvilhando faces de um cansaço evidente. Vinte annos enrugados com aspecto de sessenta. Eis o *chic* das capitães, e o segredo das fascinações magneticas, que á noite, na sombra das mantilhas, e na chaga dos sorrisos postiços, vão mendigando a quem passa, o preço de alguma pobre ceia, comprada em *restaurant* chinfrim.

A luz do gaz é triste; jorrada sobre as epidermes de opala, e illuminando linhas pallidas de rostos sem saude, ella tem o quer que seja de uma tocha de cera accessa á beira de uma mulher sem vida.

E' na conquista d'estas trufas da enxurrada, e d'estas escalavradas Julietas, que fazem liquidação da belleza, que nós, os filhos dos valentes de outros tempos, levamos as nossas vigalias e despendemos as nossas lucubrações.

O amor facil é tão reles e tão torpe, que para sorvel-o, qualquer homem tem de vacillar entre estes dois extremos—a perda da razão, ou a perda da vergonha.

A familia é ainda hoje o abrigo dos que, ao fim da leviana jornada das dissipações e prazeres fatuos, sentem efflorescer no seu peito o nenubar de umas aspirações mais justas e a nympha alba de uns affectos mais intimos e recatados.

Todo o homem, que ao fim de 30 annos de cambalhotas pelas veredas dos amores duvidosos, sente ainda no craneo bruxulear-lhe a lampada da razão, volta insensivelmente as suas esperanças e os seus arroubos, para esse templo domestico, em cujo altar se eleva o nucleo da familia e a base das sociedades—a mulher, melhor—a esposa.

Tudo quanto é grande, puro, casto e digno, provém da esposa, provém da mãe, provém da *menagère*. O lar é o grande foco aonde se retemperam os animos abatidos, as convicções vacillantes, os enthusiasmos recalçados e as crenças que se sentem oscillar pela base.

Todos os cidadãos, os vulgarisadores, os martyres, os divinos apostolos d'algumas d'essas idéas lucidas, que se archivam na historia como patrimonio da humanidade, devem a firmeza dos seus principios, a justeza das suas convicções e o inhabalavel heroismo, que ostentam nos lances difficeis, ao refugio do lar, á concentração da familia, á castidade immaculada da esposa e á innocencia da prole cor de rosa.

O homem deve vêr na mulher, por conseguinte, o centro inicial dos grandes commettimentos, o Deus da familia, a educadora dos filhos, que preparando os espiritos, condensa

A menina ergueu-se de um salto, com um grito, e correu para o quarto contiguo; ouviu-se o ruído de um gavetão abrindo-se, e pouco depois Amelia entrou, trazendo nos braços uma pesada colcha vermelha de damasco lavrado.

Apenas viu-a, ineffavel contentamento espalhou-se nas feições decompostas da viuva; os olhos humedeceram se-lhe, e nos beiços pergaminhaceos o brancos bosquejou-se um leve sorriso.

Amelita estendeu-lhe a colcha sobre o corpo.

A moribunda, então, soergueu o tronco e, levantando as mãos, alongou-as no alto, por sobre a colcha, n'um gesto solemne e commoventissimo de bençãam...

E n'essa attitude expirou com um profundo suspiro de alivio e de despedida.

Fôra aquella colcha que lhe adornara o leito nupcial. Quizera morrer envolvida na colcha de seu casamento como um general na sua bandeira.

Elle representava a sua mocidade; o amor do homem de quem fôra companheira trinta annos, os prazeres de noiva e os amores de mãe; era, em summa, o symbolo sagrado do casamento, invejado na terra e abençoado no céu.

FOLHETIM

A GOLCHA DE CASAMENTO

Não restava nenhuma esperanza: dentro em pouco tempo a pobre senhora estaria morta.

Bem o sabiam todos; dissera-o o medico, respondendo a alguém que lhe pedia que voltasse a ver a enferma:

—Para que?

Demais a agonia começara...

Eu não disse, contudo, a verdade, generalizando a triste certeza.

Das pessoas da familia havia uma que não tinha perdido a esperanza de ver salva a doente. Era Amelia, a sua filha mais nova, a *menina*, como se diz familiarmente. Essa esperava ainda... O que? De quem? O milagre de ver a sua querida mãe-sinha restituida á vida, fallando-lhe; sorrindo... De quem esperava esse milagre? De Deus, está visto.

Ao seu coração amantissimo—ninho de sonhos, de illusões e de affectos—parecia aquillo a coisa mais facil e mais natural... A Deus nada é impossivel, e sua *mamã* era tão boa, tão sancta!...

Não, ella não estava perdida, o medico havia-se enganado...

Ora, tem-se visto tantos d'esses casos... E acudiam-lhe logo á memoria dois, tres, em que as sentenças

medicas foram desmentidas totalmente pela natureza dos enfermos ou por outra força occulta.

Se ella até lhe estava achando havia algum tempo a phisonomia mais serena, um ar de grandes melhoras...

Pobre creança! Que rude golpe se preparava ao teu coração de 15 annos, virgem ainda da dor, como de todo o mal!

Ver a esperanza a sorrir nos olhos da menina, ver-lhe a cega confluencia em ignoto poder, que forçosamente havia de vir disputar á morte aquella vida preciosa e idolatrada, era o que mais compungia; era isso talvez mais do que a propria morte da Velha, o que enchia de soluços e gritos a alcova, dentro em breve—mortaluaria.

Amelita, ajoelhada á cabeceira do leito, enlaçava nos braços a cabeça escaveirada da moribunda e ia dizendo-lhe mil coisas consoladoras e dulcissimas, que ella já não podia, ouvir, a misera!

Ponderando alguém que não convinha aquillo, que aquelles beijos, soluços e palavras deviam incommodar a doente, e (mais baixo—que Amelia não ouvisse!) não a deixariam morrer em paz, a menina respondeu abraçando-a mais estreitamente, que não, que os seus beijos e as suas lagrimas haviam de auxiliar o milagre, que a vehemencia do seu amor venceria a molestia. E, no entanto, ella proseguia na sua mar-

para as evoluções futuras, as forças latentes e vitais da humanidade.

Fialho de Almeida.

PHILTRO INDIANO

(N'UM LEQUE)

O velho rajah do Oriente, no seu divan recostado, scismava languidamente no seu formoso noivado.

A branca houri seductora, com mil torquezas no côlo, brilhava mais que uma aurora no mar gelado do polo.

Mas, nos seus olhos reaes, fulge uma vaga incerteza, como o fulgor dos cristaes de Stambul ou de Veneza;

e é que, embora a rija clava seus doces sonhos empane, a branca houri detestava o velho préste brahmane.

E o nobre rajah do Oriente, no seu divan rutilante, descança a fronte indolente sobre o heraldico turvante.

A princeza, ao ver o esposo n'esta volupia febril, bebia o philtro mimoso de uma vingança infantil:

e, enquanto o luar desafia a dança das feiticeiras, como uma chuva de prata por entre as verdes palmeiras;

em quanto, a rir, se embriaga n'um mar de volupia e goso —beijos reaes que lhe dava o mandarim mais formoso;

o velho rajah do oriente, no seu divan recostado, scismava tranquillamente no seu formoso noivado.

Aureliano Cirne.

A ULTIMA PRENDA

A mulber que adorei nos dias ledos, Nas horas de ventura já perdida, Quando desceu ao mundo dos segredos, Deixou-me cá ficar prenda querida.

A prenda de que fallo, prenda bella, Prenda que não tem par, prenda agradável, Que tem mesmo um valor incalculavel, São as madeixas do cabelo d'ella.

Como o avaro guarda o seu thesoiro, Como quem guarda um seductor anelido, Eu guardo essas madeixas de cabelo, Do seu cabelo illuminado e loiro.

E' prenda valiosa, que não dou Nem pelo erario d'um famoso rei: —Reliquia do amor que me votou E lembrança do amor que lhe engrei.

Alberto Bessa.

(Do livro inedito «Idyllios e Canções».)

Noticiario

EXPEDIENTE

A redacção e administração da «Epocha» mudou provisoriamente para a rua de S. Francisco numero 28; pedindo-se para alli o envio de toda a correspondencia.

Fallecimento — Falleceu na Povoia de Varzim a snr.^a D. Maria Mendes da Paz Ferreira, esposa do snr. Francisco Joaquim Ferreira dos Santos.

A finada deixou testamento cerrado, feito em 21 de setembro de 1879. O seu cadaver chegou a esta cidade no dia de sexta-feira passada, sendo os responsos de sepultura rezados na igreja de S. Francisco.

Os nossos sentimentos aos seus filhos e nossos amigos Joaquim Ferreira dos Santos e Antonio Ferreira dos Santos.

O nosso pae Adão — Na noite de terça-feira da semana passada, seriam onze horas e meia, dous individuos que recolhiam a casa, na rua de Santo Antonio, encontraram um sujeito qualquer completamente nu, e a cantar destoadamente. Estava ebrio.

Conferencias pedagogicas do circulo escolar de Guimarães — Começaram na segunda-feira 4 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nas salas da benemerita sociedade Martins Sarmento, sob a presidencia do digno sub-inspector snr. João Maria Pereira Junior, e com assistencia numerosa de professores.

O programma das conferencias é o seguinte:

1.º ponto — Dificuldades, encontradas durante o anno, na pratica das regras deduzidas da doutrina discutida nas conferencias de 1895, e meios de as remediar.

2.º ponto — Construção das casas escolares: a que condições devem satisfazer? Parte que o professor deve tomar na organização material das escolas.

3.º ponto — Os exercicios escolares diários nas escolas ruraes devem ser divididos em aula de manhã e de tarde, ou convém que sejam consecutivos? Vantagens.

4.º ponto — Methodologia especial applicada ao ensino de arithmetica e grammatica. O ensino d'estas disciplinas deverá ser exclusivamente pratico nas escolas primarias?

5.º ponto — Premios e castigos nas escolas primarias. Sua influencia na educação e instrução das creanças?

6.º ponto — Ensino intuitivo: suas vantagens no ensino das differentes disciplinas que constituem os programas d'ensino primario?

7.º ponto — Educação e instrução da mulher. Sua necessidade e importancia?

8.º ponto — Cursos nocturnos e dominicaes. Duração. Ede para a matricula. Horario — programma.

As reuniões continuam até completa resolução do thema apresentado.

A imprensa achava-se representada pelo «Commercio de Guimarães», «Enthusiasta», «Epocha» e «17 de Junho».

A autonomia — Na assignatura regia de sabbado passado, foi decretada para este concelho a organização autonómica facultada pelo novo código administrativo.

Apesar do «17 de julho» dizer que está plenamente resolvido o conflicto bracharo-vimaranense, nós entendemos que agora é que estamos em occasião de pedir o que nos recusaram porque a tal autonomia não nos serve.

A nossa convicção é que nem progressistas nem regeneradores são capazes de decretarem a nossa emancipação; isto é desligarmos da tutela bracharense.

Santos Cardoso — Este nosso amigo e valente jornalista portuense já regressou a sua casa, depois de um mez de villegiatura em Vizella.

Vindimas — Estão quasi concluidas n'este concelho.

O vinho sustenta-se n'um preço regular, apesar da colheita este anno ser escassa.

Todavia a qualidade é excellente, como o são todos os vinhos da nossa terra.

Em Famalicão — Houve em Famalicão uma grave desorden, provocada por uns discolos alli muito conhecidos.

Houveram tiros, tanto da parte dos amotinadores como da policia.

Segundo nos informam, estão presos dous, e o movel do barullo foi o jogo.

«O Pimpolho» — E' o titulo de um hebdomadario profundamente satyrico e humoristico que principiou a publicar-se no Porto e de que recebemos o numero-prospecto.

O jornal declara-se «orgão dos existentes de todos os partidos dissidentes» e promette publicar «coisas de uma canna de toda a semana», e «laracha que sabe a bolachas».

O numero-prospecto é um verdadeiro pimpolho de graça.

Comboyo — O comboyo que partia d'esta cidade nos dias santificados ás 7 horas da tarde, parte agora ás 5,35, como nos dias uteis.

Musica — Na forma do costume a banda de infantaria 20, executa hoje, das 5 ás 7 horas da tarde no côrto do jardim do Toural, algumas peças do seu repertorio.

Centro republicano — No proximo sabbado, reúne em sessão ordinaria a commissão fomentadora do partido republicano de Guimarães.

Dr. Alves da Veiga — Chegou a sua casa do Porto, de volta da sua missão annual de propagação pelo norte, o nosso querido amigo, distincto e estimado collega da «Discussão», snr. dr. Alves da Veiga.

O pessoal typographico d'aquelle jornal recebeu S. Ex.^a com affectuosas demonstrações de entusiasmo e sympathia.

A camara de Obidos — Diz o «Conimbricense»:

«A camara municipal de Obidos fez doação a sua magestade a rainha do castello da mesma villa.

Isto não é um simples boato; pois que o inaudito documento, em que essa camara municipal fez doativo à rainha de um monumento, propriedade da nação, já se acha publicado havendo até na imprensa quem o elogiasse!

Ha cousas que só vistas é que se acreditam, e esta é uma d'ellas!»

Anniversario — No passado domingo, 3 do corrente, a direcção do Clbb Commercial Vimaranense, celebrou o 1.º anniversario d'esta instituição.

Dançou-se animadamente até ás 3 horas da manhã, reinando sempre a maior alegria no harmonioso convívio dos socios.

A orchestra regida pelo maestro Padre Eugenio, houve-se, no desempenho, excellentemente.

A casa achava-se elegantemente decorada apresentando uma perspectiva encantadora.

Agradecemos o convite que nos endereçou a direcção para assistirmos ao sarau.

Grande Hotel de Guimarães — No passado domingo, foi inaugurado este novo hotel situado ao Toural.

O seu proprietario, snr. Joaquim José Pereira, não se poupou a despesas para montar este estabelecimento, que, n'este genero, é hoje o primeiro de Guimarães.

Uma nuvem escura encobre a luz do sol da nossa existencia!

A incerteza da vida junta-se o mysterio tenebroso da morte! Enquanto que, por uma parte, esse primeiro grito infanil que nos annuncia que outro ser acaba de unir-se á nossa especie; nos inspira uma alegria profunda, por outra parte trememos de espanto ao ouvir o bater horrivel das azas do Anjo Exterminador! A voz omnipotente da influencia suprema que governa o universo decretou nosso destino, a sentença fatal foi pronunciada e todos os homens estão condemnados a morrer!

Sem duvida alguma, a morte é inevitavel. Não podemos, porém, retardar-a? E' esta uma questão que seria de uma importancia incalculavel, ainda que se tratasse sómente de ganhar uma hora de vida, pois, animados d'esse sentimento sublime que se chama instinto estamos sempre resolutos a dar batalha com 1 valor indomavel ao nosso inimigo mortal em favor do glorioso privilegio da existencia. Aquelle sentimento é a voz espontanea da natureza, e o nosso dever consiste em obedecer. Vamos, pois a ver; é possível retardar a morte? Indubitavelmente o é, pois que o mundo está sujeito a certas leis, e quem as estuda convence-se de que n'ellas se comprehende a dita possibilidade. Os que se acham dotados do valor e juizo necessarios para se cobrirem com o escudo que a propria natureza lhes proporciona para este effeito, poderão repellir os ataques insidiosos do inimigo da vida, até que as facultades vitais vão pouco a pouco em

decadencia em uma velhice madura e ditosa e até que o anjo da luz, se lhe apresenta com aspecto risonho e sem terror, para os conduzir, como n'uma visão deliciosa, a essa região resplandecente que brilha mais alem das trevas do sepulchro.

O destruidor toma diversas formas mas dá a preferencia á de um inimigo mortal que devora actualmente as partes vitais da sociedade moderna. Martyrison já e martyrisa ainda quasi todos os habitantes d'este paiz.

Que inimigo é este? Quer o leitor saber se é tambem victima da crueldade d'este tyranno? Pergunte a si proprio se é atormentado por algum dos symptomas que vamos enumerar: dôres de cabeça, das costas e das espaldas; falta de appetite; accumulção de uma lama viscosa, espessa e pegajosa em roda das gengivas e dos dentes, sentindo-se simultaneamente um subdesagradavel, especialmente pela manhã e tristeza e descaimento acompanhados de somnolencia; umas vezes a sensação de uma carga pesada no estomago e outras debilidades na bocca do mesmo orgão, não havendo satisfacção alguma em tomar alimento; aspecto tristonho e cor amarelenta dos olhos; estado frio e pegajoso das mãos e dos pés; uma tosse secca no principio acompanhada, porém, depois de uma expectoração de cor esverdeada; cansaço constante sem que o sono pareça proporcionar descanço algum; enorvacção, irritação e maos presentimentos; deliquios e vertigens ao levantar-se de repente; prisão de ventre; estado secco e a vezes, ardente, da ?utia; condição espessa e embutada do sangue; escassez e cor muito tinta da urina, que deposita um sedimento depois de permanecer por algum tempo em repouzo; devolução frequente do alimento, umas vezes com gosto acido, e outras vezes algum tanto doce; palpitação do coração; mancha apparente nos olhos, e notavel prostração e debilidade do paciente.

Todos estes symptomas e stamam apresentar-se por seu turno. Acredite-se que quasi uma terça parte da nossa população está affectada da dita enfermidade em alguma das suas variadas formas. Como regra geral, os medicos se equivocam a respeito da natureza d'esta doença, cujo verdadeiro nome é Dispepsia ou Indigestão; enfermidade que se cura infallivelmente nos hemispherios uma reputação justificada incontestavelmente por suas grandes virtudes. Vendo-se em todas as boticas, e pharmacias e na casa dos proprietarios. A. J. White (Limited), 35, Earrington Road, Condros, E. C., Inglaterra.

Deposito por grosso e a retalho, em Lisboa, Vicente Pimentel e Quintans, rua da Prata 194 e 196, travessa da Assumpção 26 a 32; Depositarios no Porto, F. A. Ribeiro Cardoso, Praça de D. Pedro 111, e 113; Jas. Cassels e Chia, Rua do Mou-sinho da Silveira, (C-25-B)

ANNUNCIOS

CIGARROS QUINTANISTAS

REMEDIOS DE AYER



REMEDIOS DE AYER

tamento concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATARTICAS DE AYER — O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFECTO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES — Para desinfecar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nozosa da roupa, limpar metaes e curar foridas.

Vende-se nas principais pharmacias. Agentes geraes, JAMES CASSELS & C.^a, rua do Mou-sinho da Silveira n.º 127, 1.º — PORTO. (15)

A'S TYPOGRAPHIAS

AGENCIA Universal, na rua de S. Francisco n.º 28, vende tinta de impressão pelo mesmo preço de Lisboa e Porto.

TODAS AS QUALIDADES

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

OS SEGREDOS DA CONFISSÃO

POR CONSTANCIO MIRALTA (PRESBITERO)

Traduzidos, prefaciados e editados POR Clemente Gomes Alves

ESTÁ a sahir do prelo. Não é um romance, é uma narração completa de escandalos clericales, uma photographia exactissima da humanidade, desde os primeiros tempos em que elle se humilhou aos pés do seu maior flagello — o PADRE!

É um livro que tanto pela insuspeitabilidade do seu auctor, como pelos factos que contém, é digno de ser possuido por todos os que desejam ser conhecedores das miserias do mundo e pelos verdadeiros liberaes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Marinho Portella, redacção da «Discussão» — Porto.

Por assignatura, 500 reis; volume avulso, 600. (486)

ATHIENEUS

CURSOS LIVRES

Cursos de todas as disciplinas do Lyceu (1.º, 2.º e 3.º classes).

BREM-SE estes cursos a 18 de outubro, regidos pelos professores de ensino livre, Antonio Manoel Botelho, Antonio Picta, Julio Carneiro Pinto, Manoel Augusto Gonçalves, Photo Barbosa, Viriato Brandão e J. Victorino Ribeiro.

Para matricula e esclarecimentos na Papolaria Carneiro, rua de Santa Catharina, 189, esquina da rua Formosa. (516)

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura no cabelo grisalho sua vitalidade e formosura. **PEITORAL DE CEJEJA DE AYER** — O remedio mais seguro que ha para cura de Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. **EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas. **O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZÕES** — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios acima indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

AGENCIA DO NORTE

DE

JOSÉ MARIA CARREIRA

RUA DE S. JULIÃO, 134, 3.º

LISBOA

N'esta agencia aprompta-se papeis de casamento, passaportes e passagens. Fazem-se memorias para todas as repartições do reino, sollicitam-se documentos das mesmas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito, encartes de empregos publicos, registos conservatorias, «publicação de editos no Diario do Governo», ou n'outros jornaes do reino. Encarrega-se de traducções. Cobrança de dividas dos jornaes e outras, etc., e finalmente qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços mais resumidos do que o costume em Lisboa.

A agencia resolveu encarregar-se de perguntas e respostas.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoa em Lisboa, será satisfeito promptamente mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho. Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em valles do correio ou estampilhas. E todos os mais serviços será immediatamente embolsado o proprietario depois de remetido o serviço. (1)

FABRICA DE TABACOS A VAPOR BRIGANTINA

RUA DAS VALLAS, 99 A 103—PORTO (C-20)

PARA que se tornem bem conhecidos do publico os productos especiaes d'esta fabrica, que tao apreciados tem sido pelos senhores consumidores, conhecidos do bom tabaco, o seu proprietario JOSE CAETANO CARNEIRO resolveu dar publicidade ás seguintes marcas:

CIGARROS	
Cigarros CASTELLOS,	tabaco em fio muito forte. 12 por 20 rs.
Cigarros TRANSMONTANOS,	tabaco em fio muito forte. 12 por 20 rs.
Cigarros CORISTAS,	tabaco em fio em macinhos 12 por 20 rs.
Cigarros ATHENEUS,	em cartei- nhas.....12 por 40 rs.
Cigarros BANHISTAS,	em cartei- nhas.....12 por 40 rs.
Cigarros EXCELLENTEES,	em cartei- nhas de....20 por 80 rs.
Cigarros QUINTANISTAS,	macinhos de 8 por 20 rs. e 16 por 40 rs.
Cigarros SAMORANOS,	macinhos de 8 por 20 rs. e 16 por 40 rs.

CHARUTOS	
Charutos Especiaes,	para 10 réis
Charutos Novidades, Dragões, Ri- vaes, Flor d'Anadia, Provincianos chatos,	para 20 réis
Charutos Brigantinos, Romanos, Taveirinhas,	para 25 réis
Charutos Sympathicos e Estran- geiros,	para 30 réis
Charutos Venezianos,	para 40 réis

PICADILHOS	
Picadilho Kentucky, em fio, fortissi- mo, para 40, 80, e 1000 rs. o pacote	
Picadilho Americano, em fio, for- tissimo, para.. 40 réis o pacote	
Picadilho Popular, em fio, fortissi- mo, para..... 40 réis o pacote	

RAPE	
Rapé Vinagrinho e Meio grosso, em pacotes de 20 e 200 gram- mas, kilo liquido.....	1\$400 réis

GRANDE RESTAURANTE DO PORTO

FORNECEDOR DE JANTARES NOS DOMIGLIOS
Praça de D. Pedro n.º 127 — 1.º andar
(LADO ESQUERDO)

A MAIOR NOVIDADE DE PARIS!!!
JANTARES de meza redonda, todos os dias das 4 as 7 horas da tarde, constando de cinco pratos, vinho e sobremeza.

POR 400 RÉIS (469.C)
A ECONOMIA É O FUNDAMENTO DA RIQUEZA

PARA fabricar sabão economico e excellente, envia-se uma formula a quem remetter 2\$000 reis em lettra ou estampilha, a

HESPAÑHA
D. JUAN MONTEERRUBIO
RUA DUQUE DE LA VICTORIA, 31
VIGO.

A ECONOMIA É O FUNDAMENTO DA RIQUEZA
IMPORTANTE VANTAGEM



Tendo a COMPANHIA FABRIL SINGER conhecimento de muitas pessoas que tem comprado machinas de costura de imitação ás suas d'outros auctores, estão descontentissimas com o pessimo trabalho que lhes dão, e a COMPANHIA SINGER procurando por todos os meios fazer com que o publico conheça a boa construcção das suas machinas e o bellissimo trabalho que fazem, e querendo facilitar o mais possivel para poderem adquirir uma boa machina de cozer, resolveu aceitar toda e qualquer de uma que lhe seja comprada a pagar em prestações de 500 reis por semana sem entrada a machina, per mais velha que esteja, em troca guma e pelo preço que marcam os seus catalogos e a dinheiro com grande desconto abatendo-se ainda alem d'isso a differença que se combinar em troca da machina velha.

A machina velha será inutilizada á vista do comprador, para que elle possa avallar o desinteresse que n'isto tem a COMPANHIA.

COMPANHIA FABRIL SINGER
355, RUA FORMOSA, 357

CASA DE SAUDE EM POYARES COMARCA DA REGOA DO FACULTATIVO

Dr. João Baptista Gonçalves Pavão
O PRIMEIRO e unico especialista na cura de canceros e todas as suas variedades, quer no estado de começo quer depois de abertos e ulcerados.

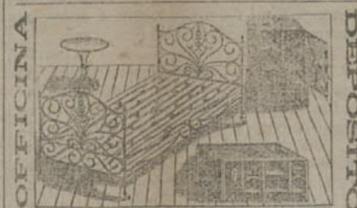
Tambem se curam n'esta casa escrophulas, tumores, leishias crônicas, seja qual for a sua idade, assim como todas as demais doenças do foro medico e cirurgico.

A casa está em boas condições hygienicas.

O regulamento da casa será distribuido gratuito a quem o exigir.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao medico director.

Poyares, 24 de agosto de 1885. (C-9)
João Baptista Gonçalves Pavão.



CAMAS de ferro de variados gostos a principiar em 1\$100; enxergões a 700 reis, colchões de folheho de 1\$000 até 4\$000, cofres á prova de fogo, garantidos, a principiar em 18\$000, fogões para cozinhar com carvão, de 800 até 22\$500, fogões para lenha de 3\$500 reis até 50\$000, louça de ferro estanhado e esmaltado etc. (C-3)

Preço fixo—Conduções gratis
485—RUA DO ALMADA—487
(PROXIMO A FONTE DE CIMA)

MUDANÇA
A PHARMACIA ORIENTAL
MUDOU do predio n.º 270, da rua de S. Lazaro, para a casa proxima n.º 294 a 298. O proprietario, M. A. Ferreira Mendes, espera continuar a merecer a honrosa confiança dos seus amigos e do publico. 461

NOVIDADE
JOAQUIM TEIXEIRA DA SILVA & C.
Rua de Santo Antonio, 163
ESTOFADORES
A CABAM de receber uma linda collecção de fazendas para cortinas e estofos, tapetes, alfarras inteiras, oleados para salas, a 1\$200 o metro quadrado e duas moblias para sala de jantar de Vieux Chine, tudo inteira novidade, e preços sem competencin. (C-23)

AOS EDITTORES
PESSOA habilitada, encarega-se de traducções do hespanhol para portuguez, mediante preço modico, previamente estipulado.
Dirigir carta a A. A.—Redacção da «Discussão»—Porto.

A BEM conhecida fabrica a vapor de gelo, cerveja alemã, exportação e nacional em barris e em botijas, gazozas, limonadas inglezas, xaropes e liccores nacionaes de

M. SCHRECK & C.º

estabelecida na
RUA DA PIÉDADE, 124 A 156
com deposito, escriptorio e cervejaria na
Rua do Laranjal, 2 a 28 e rua de D. Pedro 4 a 5
e com filiaes em

LISBOA E BRAGA

e numerosa freguezia em todos os pontos do nosso paiz, porque a qualidade dos seus productos tem attrahido, em rasão da sua superioridade, a preferencas dos consumidores, como é bem sabido; entende, para evitar equívocos ou contrafações, dever tornar bem publico, que todas as rolhas da sua cerveja (a unica premiada com medalha de prata na Exposição Industrial de Lisboa em 1884 e que se tornou a predilecta até na nossa capital) de qualquer qualidade que seja, bem como as das gazozas, levam a fogo a sua firma e marca registada e que:

Não é producto de sua fabrica as que tenham a marca «Baviera» ou qualquer outra, ou nenhuma.

Outro sim, chama a attenção dos consumidores sobre os demais artigos de seu commercio, de que tem sempre grandes depositos, taes como:

Vinhos de todas as qualidades, tanto nacionaes como estrangeiros, canna do Paraty, genebra, cognacs, amargos e liccores de todas as qualidades e das mais acreditadas marcas estrangeiras, champagnes francezas e do Rheno.

Porto, 31 de julho de 1885. (C-35)

M. SCHRECK & C.º

A FABREL PORTUENSE

FABRICA FUNDADA EM 1842

COMMISSAO EXPORTACAO

COMMISSAO EXPORTACAO

JOSÉ PEREIRA CARDOSO JUNIOR
SOCIO E SUCCESSOR DA ANTIGA E AGREDITADA FIRMA DE
CARDOSO & FILHO
Porto—206, Rua de Traz, 206—Porto.
O ouro em folha d'esta fabrica tem sido premiado nas seguintes Exposições:

Universaes de Paris de 1855, 1867 e 1875; Industrials Portuenses, de 1857 e 1861; Agricola e Industrial de Braga de 1863; Internacionais de Porto de 1865; de Vienna d'Austria de 1873; de Philadelphia de 1876; e na exposição Portugueza do Rio de Janeiro de 1879, pelo seu bom e excellente fabrico d'ouro em folhas de diferentes cores para dourar madeira e metais, e ouro, prata e estanho para dentistas.

Esta fabrica a mais antiga e a que melhor ouro fabrica, temfeito as obras mais importantes do paiz e Estrangeiro onde está muito conceituada.

Não são descriptes aqui, visto o seu grande numero.

Tem sido premiada em todas as Exposições, Nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, Remette-se qualquer encomenda pelo correio. Dirigir todos os pedidos a Nozueira e Cardoso. (C-7)

FABRICA A VAPOR DE PAO, BISCOITO E BOLACHA

DE
A. J. D'ANDRADE VILLARES
DEPOSITO FABRICA
Rua Formosa n.º 355 | Rua de S. Jeronimo, 436
PORTO

Pão muito superior de todas as qualidades, fabricado mecanicamente. Especialidade em BISCOITO E BOLACHAS que rivalizam com as estrangeiras e por preços muito mais inferiores. Encontram-se já á venda, no deposito, diferentes marcas pelos seguintes

PREÇOS		
Botacha Maria.....	kilo 440 reis	
Formosa.....	360	
Zoologica.....	360	
Estrella.....	380	
Leite.....	360	
Agua e Sal.....	260	
Diamante.....	260	
Leve.....	260	
Biscoitos particulares.....	260	(263)
Botões.....	260	
Tosta.....	180	

Faz-se desconto de 10 por cento nas vendas superiores a 4 kilos.

Tanto pão como bolacha, será entregue diariamente no Porto, Foz, Mathosinhos e Leça a quem o requisitar por meio d'um bilhete postal ou por outro qualquer modo.

DEPOSITO DE VINHOS

Do Douro do conselheiro Manoel de Almeida Carvalhaes de Amarante de José Taveira de Carvalho

Premiado com a medalha de ouro e com o primeiro premio do conselho de Amarante, na exposição de 1880

Estes vinhos são vendidos por conta e debaixo da inteira responsabilidade dos seus proprietarios, offerecendo ao consumidor todas as garantias de pureza e excellente qualidade pelos seguintes preços:

Douro simples n.º 1 por 2,12 (antiga canada) 240 reis. Por 25,44 (almude) 2\$800 reis.

beneficiado „ „ „ 200 „ „ 2\$400 „

„ „ „ 280 „ „ 3\$200 „

Amarante branco „ „ „ 240 „ „ 2\$800 „

„ tinto n.º 1 „ „ „ 200 „ „ 2\$800 „

„ „ „ 160 „ „ 1\$900 „

Travanca „ „ „ 200 „ „ 2\$800 „

VINHOS ENGARRAFADOS

Douro simples 90 reis, Douro beneficiado 100 reis, Amarante tinto 80 reis, Amarante branco 90 reis, Azal branco 120 reis, Travanca tinto 80 reis, Bucellas 140 reis, Moscatel muito velho 2\$000 reis, Hechimo muito velho e superior 2\$000 reis, Porto 200, 250, 300, 400, 500, 600, 800, 900, 1200, e 1200 reis; Porto, garrafeira particular, engarrafado ha muitos annos e muito superior 1\$500 reis.

Os vinhos engarrafados de 400 reis, inclusivé, para cima, incluem o preço da garrafa.

O vinho tinto e branco de Amarante, encontra-se tambem embotijado.

AZEITE E VINAGRE

Azeite do Bayão 200 reis a garrafa. Do Douro, muito superior 180 reis a garrafa. Por litro 220 reis. Vinagre 100 reis a garrafa. Por litro 120 reis.

7—TRAVESSA DA FRACA DA TRINDADE—9
(Baixos da Assembleia Portuense)
PORTO